



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra: monitoramento e análise de dados no estado do Rio Grande do Sul
Autor	FELIPE SEITENFUS BRUSTULIN
Orientador	ROSA MARIA VIEIRA MEDEIROS

DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra: monitoramento e análise de dados no estado do Rio Grande do Sul

Felipe Seitenfus Brustulin - UFRGS
Profª Drª Rosa Maria Vieira Medeiros – UFRGS

O DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra é um projeto de pesquisa criado em 1998 no Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA – UNESP, Campus de Presidente Prudente. Com o intuito de diversificar as leituras do território agrário brasileiro, diversos grupos de pesquisa se reuniram para criar a Rede DATALUTA. Atualmente é constituída por doze grupos de pesquisa sendo o Núcleo de Estudos Agrários da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/NEAG, parte integrante desde 2009. O NEAG tem como objetivo de coletar e sistematizar os dados referentes à luta pela terra no Rio Grande do Sul, para depois espacializá-los e assim marcar as atividades dos movimentos socioterritoriais no RS.

A metodologia da presente pesquisa consiste no monitoramento diário de fontes eletrônicas, principalmente em portais de abrangência estadual como, Gaúcha ZH, Correio do Povo, Sul21, Rádio Guaíba, assim como nos Sites oficiais do MST (Movimento dos Trabalhadores sem Terra) e do MAB (Movimento Atingido por Barragens), para buscar notícias relacionadas à luta pela terra no estado tais como ocupações, manifestações e assentamentos da reforma agrária. Para melhorar a cobertura também são monitorados jornais de circulação regional como O Pioneiro, A Plateia, O Nacional e o Diário de Santa Maria. De forma complementar desde o ano de 2014 a ferramenta *Google Alerts* é utilizada para filtrar notícias pela internet através da busca de termos pré-estabelecidos e direcionando essas notícias para a caixa de e-mails do usuário. As notícias são sistematizadas e registradas mensalmente nas planilhas compartilhadas na plataforma da Rede DATALUTA no *Google Drive*. Esses dados gerados são posteriormente apresentados através de gráficos, tabelas, quadros e mapas, elaborados com o uso dos softwares Excel e do Philcarto. Com esses dados se torna possível apresentar o panorama da luta pela terra no RS e sua temporalidade no relatório anual do DATALUTA-RS. Cabe destacar que no ano de 2016 foram registradas 08 novas ocupações de terras no estado, em oito municípios diferentes, mobilizando um total de 970 famílias. A maior delas ocorreu no município de Charqueadas que contou com a participação de 500 famílias. Já sobre a criação de assentamentos apenas 01 foi criado no município de Pelotas, com área de 170,58 ha e capacidade para 30 famílias. A maior concentração de manifestações durante o ano foi em Porto Alegre, com 10 eventos e um total de 5460 de pessoas; e a mais expressiva em relação ao número de pessoas mobilizadas foi a 39ª Romaria da Terra realizada em São Gabriel, que contou com 12000 pessoas. Durante o ano de 2017 foram registradas 52 notícias referentes a 16 manifestações diferentes no RS, com participação de 4316 pessoas. A maior concentração foi em Porto Alegre, com 3650 pessoas mobilizadas, num total de 06 manifestações. Já na categoria de ocupações foram registradas 09 notícias referentes a 06 eventos de ocupação (03 na Região Metropolitana, 02 na Região Noroeste e 01 na Região Sudoeste). Cerca de 170 famílias foram mobilizadas nessas ocupações.

Até o final do mês de Maio de 2018 foi registrada a ocorrência de 23 manifestações num total de 38 notícias, contabilizando 39100 pessoas mobilizadas. A ocorrência que aconteceu em Porto Alegre, no dia 23 de Janeiro, reuniu cerca de 30 mil pessoas participantes do MST, MPA, Via campestre em manifestação contrária à prisão do ex Presidente Lula. Apenas duas ocupações foram registradas até a presente data, mais precisamente em Candiota e Encruzilhada do Sul, no dia 19 de janeiro, envolvendo cerca de 450 famílias. Os mapas e gráficos referentes a 2016 foram elaborados e publicados no Relatório DATALUTA-RS.